

Preço da gasolina sobe 3% nos postos com repasse de reajuste da Petrobras

O preço médio da gasolina nos postos brasileiros subiu 3% nesta semana e chegou a R\$ 5,12 por litro, segundo a pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Com a alta, o produto volta a ficar acima de R\$ 5 após duas semanas. O aumento reflete repasses do reajuste de 7,4% anunciado pela Petrobras em suas refinarias no dia 24 de janeiro.

Na semana passada, a pesquisa da ANP não conseguiu captar os repasses, já que a coleta dos dados é feita nos primeiros dias da semana - o reajuste entrou em vigor numa quarta-feira, dia 25.

A ANP detectou a gasolina mais cara do país em Itatiaba (SP), a R\$ 8,19 por litro.

A mais barata foi encontrada em Lorena (SP), a R\$ 4,12 por litro.

O aumento cria uma dificuldade para o governo, que precisa definir ainda em fevereiro se retoma a cobrança de impostos federais sobre o produto.

A isenção fiscal autorizada pelo governo Jair Bolsonaro às vésperas da campanha eleitoral foi prorrogada por Lula por um prazo de 60 dias.

Por outro lado, o preço interno do produto está há dois dias mais alto do que a chamada paridade de importação, conceito que simula quanto custaria importar o combustível, revertendo um período de defasagem.

Segundo a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis),

o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras está 6%, ou R\$ 0,18 por litro, acima da paridade de importação.

No caso do diesel, a diferença é ainda maior: 14%, ou R\$ 0,56 por litro. A manutenção desse cenário pode ajudar a nova direção da Petrobras a promover cortes em suas refinarias.

Segundo a ANP, o preço do diesel S-10 ficou praticamente estável na semana, em R\$ 6,39 por litro, R\$ 0,01 acima do praticado na semana anterior. O combustível vinha em queda há três semanas.

O preço do gás de cozinha também ficou estável, em R\$ 108,20 por botijão de 13 quilos.

Já o preço do etanol subiu 1%, para R\$ 3,82 por litro.

Nicola Pamplona/Folhapress



Economia



Presidente do TCU defende BC no debate sobre alta dos juros

Página - 03

Produção industrial cai 0,7% em 2022 e segue abaixo do pré-pandemia

Página - 03



De onde vem a fortuna de Leila Pereira, presidente do Palmeiras e quinta mulher mais rica do país

Página - 05

Luiza Helena Trajano, da Magalu, volta à lista de bilionários da Forbes

Página - 05



Política

Governo Lula revisa sigilos de Bolsonaro e determina abertura da maioria dos casos

Página - 04

Alckmin escolhe ex-chefe de gabinete de Weintraub e Milton Ribeiro como assessor

Página - 04

No Mundo

Quase 1.000 crianças imigrantes separadas da família no governo Trump ainda não viram os pais



Quase mil crianças imigrantes separadas na fronteira dos Estados Unidos com o México pelo governo do ex-presidente norte-americano Donald Trump ainda não se reuniram com seus pais, apesar de um esforço de dois anos do atual presidente, Joe Biden.

O Departamento de Segurança Interna dos EUA disse nesta quinta-feira (2) que das 998 crianças ainda separadas, 148 estão em processo de reunificação.

Biden emitiu um decreto presidencial logo após assumir o cargo em janeiro de 2021 que estabeleceu uma força-tarefa para reunir crian-

ças separadas de suas famílias sob Trump, um republicano de postura linha dura na imigração, chamando essas separações de “tragédia humana”.

O governo Trump separou milhares de famílias imigrantes sob uma política geral de “tolerância zero” que exigia o julgamento de todos os atravessadores de fronteira não autorizados na primavera de 2018.

O Departamento de Segurança Interna disse que o trabalho meticuloso da força-tarefa de vasculhar informações “retalhadas” mantidas pelo governo Trump sobre a política até agora encontrou 3.924 crianças, a maioria

centro-americanas, separadas na fronteira.

Muitas foram localizadas e reunidas antes de Biden assumir o cargo por meio de um processo judicial, depois que a União Americana de Liberdades Civas (ACLU) entrou com um processo para interromper a política de separação.

“O número de novas famílias identificadas continua a aumentar, à medida que as famílias se apresentam e se identificam”, disse o DHS em uma nota sobre o trabalho da força-tarefa divulgada nesta quinta-feira. Até o momento, o mutirão já reuniu 600 famílias.

China diz que balão que sobrevoa EUA é dirigível civil desviado do curso

A China disse na sexta-feira (3) que um dirigível que está sobrevoando os Estados Unidos tem fins meteorológicos civis e outros objetivos científicos e lamentou que tenha se desviado para o espaço aéreo norte-americano.

Autoridades dos EUA disseram na quinta-feira que um balão espião chinês estava sobrevoando o país há alguns dias, no que seria um ato descarado poucos dias antes de uma viagem planejada a Pequim pelo secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken.

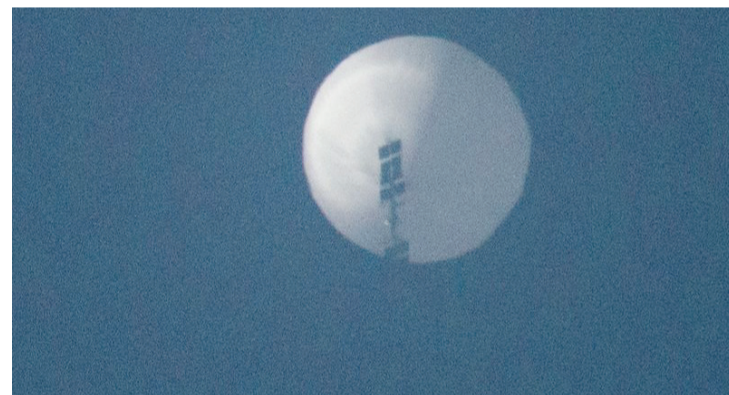
Em um comunicado nesta sexta-feira, o Ministério das Relações Exteriores da China

também disse que continua a manter comunicações com os EUA para lidar adequadamente com a situação inesperada.

“O dirigível é da China e é de natureza civil, usado para pesquisas meteorológicas e outras pesquisas científicas. Devido à influência dos ventos de oeste e sua limitada capacidade de controle, o dirigível se desviou de seu curso pretendido”, afirmou.

“A China lamenta que o dirigível tenha se desviado para os Estados Unidos por engano devido à força maior. A China continuará a manter comunicação com o lado dos EUA para lidar adequadamente com este acidente”, afirmou.

CNN



Premiê de Israel sobre processo de paz com a Palestina: “Vamos ter que viver juntos”



Questionado por Tapper sobre as preocupações do governo Biden de que os assentamentos na Cisjordânia ocupada pudessem exacerbar as tensões, Netanyahu apontou para o sucesso dos Acordos de Abraham da era Trump, que normalizaram as relações entre Israel e vários países árabes.

“Eu contornei eles (palestinos), fui diretamente aos estados árabes e criei um novo conceito de paz... criei quatro acordos de paz históricos, os Acordos de Abraham, que é o dobro do número de acordos de paz que todos os meus predecessores em 70 anos se combinaram”.

Seus comentários vêm em um momento tenso para Israel. Palestinos e israelenses sofreram um terrível derramamento de sangue na semana passada, e crescem os temores de que a situação saia do controle.

A quinta-feira da semana passada foi o dia mais mortal para os palestinos na Cisjordânia ocupada em quase dois anos, seguido por um tiroteio perto de uma sinagoga de Jerusalém na noite da última sexta-feira – que Israel considerou um de seus piores ataques terroristas nos últimos anos.

O governo Biden defendeu uma solução de dois estados para o conflito israelense-palestino, mas houve muito

pouco movimento e aparentemente poucos esforços ativos em direção a esse objetivo por parte de Netanyahu ou dos líderes palestinos.

Analistas dizem que os Acordos de Abraham também fizeram pouco para moderar a posição de Israel sobre os palestinos.

Quando questionado sobre qual concessão Israel concederia aos territórios palestinos, Netanyahu respondeu: “Bem, certamente estou disposto a que eles tenham todos os poderes de que precisam para se governar. Mas nenhum dos poderes que poderiam ameaçar (nós) e isso significa que Israel deve ter a responsabilidade primordial de segurança”.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Presidente do TCU defende BC no debate sobre alta dos juros



O presidente do TCU defendeu a posição do Banco Central, que manteve a taxa básica de juros da economia em 13,75%. “Não é possível [o governo federal] falar em endividamento e esperar que autoridade monetária fique parada, de braços cruzados”, afirmou Bruno Dantas.

Na véspera, em entrevista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) havia voltado a sugerir que vai buscar derrubar a autonomia legal do BC, criticando as altas taxas de juros, quando acabar o mandato do atual presidente, Roberto Campos Neto.

Dantas não citou isso em particular, mas sim apontou para a necessidade de mudança no arcabouço fiscal, composto pelo teto de gastos, que

foi rompido de forma sistemática no governo de Jair Bolsonaro (PL), de 2019 a 2022.

“Depois de a reforma tributária estar pelo menos desenhada, creio que faz sentido revisitar com mais profundidade o arcabouço fiscal. A âncora fiscal teve sua função, mas a grande verdade é que a pandemia mostrou que um sistema rígido como o teto de gasto levou a tantas exceções... Nunca vi tanta emenda constitucional fiscal [sobre o tema]”, afirmou Dantas.

“O que é preciso ser compreendido em Brasília é que existe um Brasil real. É preciso para isso que tenhamos estabilidade, um marco fiscal”, disse o ministro, que participava de debate em conferência organizada pelo Lide, grupo empresarial fundado

pelo ex-governador de São Paulo João Doria, em Lisboa.

Dantas disse esperar que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresente ao tribunal seu plano de ação em breve. O TCU é responsável por fiscalizar todas as ações de governo, e seu parecer condenando Dilma Rousseff (PT) pelas pedaladas fiscais foi central para o impeachment da então presidente em 2016.

No mesmo evento, falando em responsabilidade dos governos, o ministro Luís Roberto Barroso (Supremo Tribunal Federal) disse que a fiscal é essencial, assim como a social. Disse que “não é por maldade” que os juros sobem. “Eles sobem porque a inflação sobe”, afirmou.

Igor Gielow/Folhapress

Produção industrial cai 0,7% em 2022 e segue abaixo do pré-pandemia



A produção industrial brasileira fechou o ano de 2022 com queda acumulada de 0,7%, informou nesta sexta-feira (3) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com o resultado, o indicador segue abaixo do patamar pré-pandemia. Está em nível 2,2% inferior ao de fevereiro de 2020, antes da crise sanitária. Também mostra patamar 18,5% abaixo do recorde da série, de maio de 2011.

Na comparação mensal, a produção industrial ficou estagnada (0%) em dezembro, ante novembro.

Esse desempenho veio em linha com as estimativas de mercado. Analistas con-

Consulta ao abono do PIS e do Pasep 2023 começa neste domingo

O governo libera a consulta ao abono salarial do PIS e do Pasep de 2023 neste domingo (5), no aplicativo Carteira de Trabalho Digital e no portal gov.br. O trabalhador precisará atualizar o aplicativo da Carteira de Trabalho Digital. Quando a consulta for liberada, será preciso acessar o aplicativo, com os dados pessoais e a senha cadastrada e entrar na aba “Benefícios” e “Abono Salarial”. O sistema mostrará o valor do abono, o dia do pagamento e o banco de recebimento.

Os lotes mensais de liberação do abono começam no dia 15 de fevereiro e seguem até o dia 17 de julho. O PIS é pago na Caixa, para quem trabalhou em empresas privadas em 2021 e se encaixa nas regras do programa. Já o Pasep é liberado pelo Banco do Brasil para trabalhadores de empresas públicas, como servidores e funcionários de estatais,

além de militares. O prazo para sacar o valor termina no dia 28 de dezembro de 2023.

O abono liberado agora é relativo ao ano de 2021. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, serão pagos abonos a 22,9 milhões de trabalhadores com direito a receber o benefício, sendo 20,4 milhões com direito ao PIS e outros 2,5 milhões com direito ao Pasep, totalizando cerca de R\$ 22 bilhões.

O abono é de até R\$ 1.302 e seu valor varia de com a quantidade de meses trabalhados durante o ano-base de 2021. O valor do abono é calculado considerando 1/12 do salário mínimo multiplicado pelo número de meses trabalhados no ano correspondente. Se o beneficiário trabalhou o ano todo de referência, receberá um salário mínimo. Se trabalhou dois meses em 2021, receberá R\$ 217.

Luciana Lazarini/Folhapress



sultados pela agência Bloomberg projetavam variação nula (0%).

Em 2021, a produção industrial havia fechado com alta acumulada de 3,9%, após tombo de 4,5% em 2020 e baixa de 1,1% em 2019.

“Muito do crescimento de 2021 tem relação direta com a queda significativa de 2020, ocasionada por conta do início da pandemia. Avançou em 2021, mas foi influenciada por uma base baixa de comparação e não superou as perdas de 2020”, disse André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE.

Segundo economistas, a indústria não conseguiu mostrar um desempenho mais consistente no ano passado

devido a uma combinação de fatores que dificultou o consumo.

De um lado, a inflação permaneceu elevada sobre produtos como alimentos. De outro, os juros altos criaram um obstáculo para a compra de itens industriais mais caros e que dependem da concessão de crédito.

Também houve uma migração do consumo de bens industriais para serviços que estavam paralisados na fase inicial da pandemia, dizem analistas.

Em outras palavras, essa mudança teria reduzido a fatia do orçamento das famílias destinada à compra de produtos que saem das fábricas.

Leonardo Vieceli/Folhapress

Política

Governo Lula revisa sigilos de Bolsonaro e determina abertura da maioria dos casos



A CGU (Controladoria-Geral da União) revisou 234 sigilos a informações públicas impostos durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) e criou novos critérios expandindo o acesso a dados públicos.

Entre os casos estão as entradas dos filhos do ex-presidente Bolsonaro no Palácio do Planalto e o processo disciplinar que inocentou o deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ) por participar de um ato político com o ex-presidente quando ainda era general da ativa.

Já o caso do cartão de vacinação de Bolsonaro não tem ainda uma decisão tomada. “Ele envolve reflexões importantes, há uma dimensão

sobre a privacidade que não pode ser deixada de lado”, disse o ministro da CGU, Vinicius de Carvalho.

A revisão dos sigilos impostos por Bolsonaro foi uma determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomada durante a sua posse. O presidente deu 30 dias para que a CGU analisasse os casos e determinasse a abertura nos casos em que os sigilos fossem excessivos.

“Não dá para dizer que todos [os casos serão publicizados], pode ser que tenha casos que por razões técnicas o sigilo seja mantido”, disse Carvalho.

De acordo com ele, deve levar entre 60 e 90 dias para que o órgão revise os 234 casos e opine sobre cada um

deles, revogando o sigilo ou não. Em todos os casos, os dados devem ser fornecidos a quem fez o pedido.

No caso do processo envolvendo o ministro Pazuello, exemplificou Carvalho, há dez casos em análise na CGU.

Os enunciados definidos pela CGU dizem que os registros de entradas e saídas de prédio público devem ser fornecidos a não ser quando envolverem agendas sigilosas, como a confecção de um plano econômico ainda não publicizado ou uma investigação em andamento.

No caso de residências oficiais, as informações públicas são aquelas que se referem a agendas oficiais.

Lucas Marchesini/Folhapress

Amoêdo diz que Brasil poderia ter juro mais baixo, mas Lula atrapalha

Depois das novas falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a independência do Banco Central, o ex-banqueiro João Amoêdo disse considerar que o Brasil poderia estar com a taxa de juros mais baixa, se não fossem os comentários do petista para atrapalhar.

Na quinta (2), o presidente afirmou que pode reavaliar a autonomia do BC quando terminar o mandato do atual presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

“Cada vez que Lula faz uma declaração como esta, ele aumenta a instabilidade, o risco institucional e o resultado é o aumento de juros”, escreveu Amoêdo em rede social.

O ex-banqueiro, que no ano passado deixou furiosos

alguns membros do partido Novo, do qual é fundador, quando anunciou voto em Lula no segundo turno para derrotar Bolsonaro, vem fazendo críticas ao novo presidente na internet, mas mantém o combate ao bolsonarismo. Seu lema agora é fortalecer uma oposição que não esteja preocupada apenas em ocupar o vácuo deixado por Bolsonaro.

Antes da reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado, nesta semana, Amoêdo foi às redes sociais defender a recondução. “A oposição ao PT é vital, mas o caminho, certamente, não é eleger um bolsonarista para a presidência do Senado. Seria um retrocesso”, disse.

Joana Cunha/Folhapress



Alckmin escolhe ex-chefe de gabinete de Weintraub e Milton Ribeiro como assessor



Ex-chefe de gabinete do Ministério da Educação no governo Jair Bolsonaro (PL), o servidor público Djaci Vieira de Sousa foi nomeado no dia 27 para o cargo de assessor especial de Geraldo Alckmin (PSB) no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Djaci ocupou a mesma função no MEC de maio de 2019 a 2 de janeiro de 2023. Ele atuou na cúpula das gestões de Abraham Weintraub, Milton Ribeiro e Victor Godoy Vieira.

A nomeação de Djaci como auxiliar de Alckmin foi publicada em Diário Oficial da União.

Em nota, a assessoria da pasta comandada pelo vice-presidente afirmou que o servidor foi escolhido por

apresentar “perfil técnico e vasta bagagem profissional”. “Acumulada ao longo de quase 30 anos de sua atuação como servidor público.”

Formado em direito, ele é servidor concursado do governo federal desde 1995. Ocupou cargos de confiança no Planejamento durante as gestões petistas.

No MEC sob Bolsonaro, foi chefe de gabinete, cargo que acompanha de perto a agenda dos ministros. Ele chegou a substituir o ministro da Educação.

Djaci foi ouvido pela CGU (Controladoria-Geral da União) em 2022 sobre denúncias de irregularidades no MEC envolvendo a atuação dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura.

O caso levou à queda de Milton Ribeiro depois de a

Folha de S.Paulo revelar áudio em que o então ministro afirmava priorizar, a pedido de Bolsonaro, pedidos de liberação de verba a prefeituras que fossem mediados pelos pastores.

Djaci disse à CGU que havia sido informado por Milton sobre a venda de um automóvel entre familiares do então ministro e o pastor Arilton.

O servidor também atuou na gestão Weintraub. O ministro foi demitido por Bolsonaro em junho de 2020 em decorrência de longo desgaste político com os ministros do STF.

Em reunião ministerial em abril de 2020, por exemplo, Weintraub afirmou que, se dependesse dele, colocaria “esses vagabundos todos na cadeia, começando no STF”.

Mateus Vargas/Folhapress

Mulheres Executivas

Luiza Helena Trajano, da Magalu, volta à lista de bilionários da Forbes



A empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, voltou para o ranking de bilionários da Forbes. Segundo o índice em tempo real da publicação, Trajano tem uma fortuna estimada em 1,1 bilhão de dólares e está na posição 2435 na lista que reúne endinheirados de todo o mundo.

O retorno da executiva ao clube acompanha a alta das ações do grupo varejista, hoje dono de marcas como KaBuM!, Netshoes, Época Comésticos, além da própria Magalu. Desde o início do ano até a tarde desta quarta-feira, 1º de fevereiro, os papéis da companhia subiram 61,39%.

O crescimento, já em andamento nos primeiros dias de janeiro, ganhou um ritmo mais forte após a divulgação

de notícias sobre inconsistências contábeis da Americanas no valor de R\$ 20 bilhões.

Ex-mulher mais rica do país, Trajano saiu da lista da Forbes em julho do ano passado, quando as ações da Magalu perdiam mais de 90% do valor em relação ao pico de R\$ 27,34 alcançado em novembro de 2020.

Na época, após o boom de crescimento e de digitalização do varejo nacional ao longo da pandemia, os investidores começaram a olhar para um cenário mais desafiador da economia e do próprio varejo. Como consequência, redirecionaram os investimentos para outros setores e também para a renda fixa.

O cálculo contabilizava o aumento da taxa de juros e a inflação, fatores que diminuem o poder de compra dos

consumidores, e o aumento da concorrência com o avanço da Amazon, Shopee, entre outras gigantes asiáticas.

Hoje na cadeira de presidente do conselho de administração da Magazine Luiza, a executiva começou cedo a trabalhar na área de vendas, aos 12 anos, quando abriu mão das férias escolares para trabalhar. Tempos depois, aos 18 anos, ingressou na varejista, fundada pelos tios Luiza Trajano Donato e Pelegrino José Donato.

No grupo, passou por todos os departamentos: da cobrança à gerência, das vendas à direção comercial. Desde 1991, quando se tornou superintendente, começou uma ascensão para cargos mais estratégicos que culminou na presidência, ocupada por ela desde 2008.

Exame

De onde vem a fortuna de Leila Pereira, presidente do Palmeiras e quinta mulher mais rica do país

Leila Pereira se tornou uma proeminente personagem desde que começou a patrocinar o clube em 2015. Dona da Crefisa e da FAM (Faculdade das Américas), ela e o marido, José Roberto Lamacchia, uniram a paixão pelo time alviverde com os negócios que comandam.

Segundo dados de mercado, por ano eles investem cerca de R\$ 80 milhões no clube com o patrocínio realizado pelas duas marcas, valor que pode ser ampliado de acordo com metas pré-estabelecidas e conquista de títulos.

Na cadeira de presidente do Palmeiras desde 2021, a executiva surpreendeu nesta segunda-feira, 31, ao anunciar a compra de uma aeronave para o time no valor de R\$ 300 milhões.

A aquisição, incomum aos padrões dos clubes locais, mostra a força dos in-

vestimentos que a dupla tem feito desde que se aproximou do time alviverde.

Segundo o ge, o avião está registrado como propriedade de uma das empresas de Leila.

A executiva, ao lado do marido, tem uma fortuna avaliada em 7,2 bilhões de reais, de acordo com a Forbes. O montante a coloca na quinta posição entre as mulheres mais ricas do país.

Além de comandar o Palmeiras, a Crefisa e a FAM, Pereira também tem uma rotina que envolve a gestão de outras 11 companhias.

A profissional é graduada em jornalismo e em direito, formação a partir da qual começou a interagir com os negócios de Lamacchia.

Ao longo do tempo, o tino como empresária foi se consolidando dentro do grupo comandado por Beto, como o marido é conhecido.

Exame



Por que as mulheres são o futuro do venture capital



De acordo com a Harvard Business Review, menos de três por cento das empresas lideradas por mulheres recebem financiamento de capital de risco. Essa estatística é frequentemente citada quando se discute a falta de diversidade de gênero na indústria de venture capital. Mas o que isso significa? Por que esse número é tão baixo?

Existem várias razões pelas quais as mulheres são menos propensas a receber esse tipo de financiamento. Uma delas é que as empresas de capital de risco são predominantemente dominadas por homens e tendem a investir em empresas que refletem suas próprias experiências e redes.

As mulheres têm uma

tendência maior a iniciar negócios em setores tradicionalmente vistos como “não tradicionais” para investimentos de capital de risco, como saúde e produtos de consumo, e pedem quantias menores de financiamento do que os homens, fazendo com que pareçam menos passíveis de investimento.

A boa notícia é que estão sendo tomadas medidas para resolver esse desequilíbrio. Um número crescente de empresas de capital de risco está se concentrando em investir em empresas lideradas por mulheres, e a How Women Invest, braço da organização How Women Lead, está trabalhando para conectar empresárias a potenciais investidores.

“Para ter sucesso em um mundo dominado por homens, as mulheres precisam criar seus próprios sistemas e redes e apoiar outras mulheres”, diz Julie Abrams, fundadora e CEO da How Women Lead. Estudos têm mostrado que as empresas com mais diversidade de gênero são mais lucrativas e, no entanto, as mulheres ainda representam apenas uma pequena porcentagem dos cargos seniores na maioria das organizações. Se queremos ver uma mudança real, as mulheres precisam levantar umas às outras. Precisamos criar nossas próprias oportunidades e redes e fazer com que nossas vozes sejam ouvidas. Só então seremos capazes de alcançar a verdadeira igualdade de gênero.

Forbes

Investimentos

Dá para viver de renda com R\$ 1 milhão com a Selic estacionada em 13,75%? Confira simulação



O trabalho dignifica o homem, dizia Max Weber, sociólogo do século XIX. Mas com o passar do tempo, a labuta acaba fortalecendo a vontade de viver da renda do dinheiro economizado anos a fio com o suor do rosto. Agora, passada a primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 2023, realizada na quarta-feira (1), pode ser uma oportunidade para dar uma olhada no valor do que já poupou até aqui.

A decisão de manter a taxa básica de juros – a Selic – em 13,75% ao ano já era esperada no mercado financeiro. Mas os sinais cada vez mais evidentes de que o Banco Central pretende segurá-la nesse patamar por mais um bom tempo é quase um

convite para pensar nos investimentos.

Alcançar o primeiro milhão de reais sempre foi visto como um símbolo de independência financeira. Se você já conseguiu juntar esse valor, parabéns. Atualmente, ele ainda é o sonho dourado de muitos investidores. Mas será que dá para viver com os juros de um investimento de R\$ 1 milhão?

Vamos às contas. De acordo com Fernando Zetune Marrocco, CFP da Braúna Investimentos, há dois caminhos para fazer as contas e concluir se é possível viver com R\$ 1 milhão: consumindo parte desse valor a cada mês ou gastando apenas os rendimentos por ele gerado.

Contar apenas com os rendimentos, sem mexer no

principal (o milhão de reais em si), tem a vantagem de permitir que este seja uma espécie de “contrato perpétuo”, proporcionando uma renda mensal até quando a pessoa precisar. A contrapartida é uma renda mais baixa do que a obtida por quem conta, além dos rendimentos, também com uma pequena parcela do principal a cada mês. Nesse segundo caso, no entanto, o investidor em algum momento terminaria sem dinheiro nenhum, consumindo o R\$ 1 milhão inteiro (e não apenas os juros).

Mas qual é o tamanho da diferença em termos práticos? Marrocco calcula que uma taxa anual de 13,75% corresponde a um rendimento mensal nominal de 1,08% – arredondando, 1,10%. Infomoney

Debêntures da Light são ofertadas a 83% do valor de face após contratação de consultoria financeira

A confirmação de que a Light (LIGT3) contratou a Laplace Finanças, escritório que ficou conhecido por ter feito a assessoria da Oi durante processo de recuperação judicial, trouxe apreensão no mercado e afetou os preços de ações e de debêntures. Alguns títulos de dívida da companhia – caso da debênture LIGHB4 – eram ofertados a 83% do valor de face na tarde da quinta-feira (2), segundo operadores de renda fixa ouvidos pelo InfoMoney.

Ou seja, se o preço original do papel fosse R\$ 1.000, é como se estivessem sendo negociados a R\$ 830. Na quarta-feira (1), foram fechados negócios da LIGHB4 com taxas de CDI mais 20% ao ano, bem acima da taxa indicativa de CDI mais 2,11% ao ano verificada no papel na úl-

tima terça-feira (31), de acordo com dados disponíveis no Anbima Data, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

De acordo com um operador de renda fixa ouvido pela reportagem, as debêntures da companhia estavam quase sem liquidez no mercado nesta quinta-feira. “Está sobrando muita venda e não há ninguém querendo comprar”, disse. “Risco da empresa subiu muito com a desconfiança que vimos causada pela Americanas. Muita gente está cautelosa”, completou o profissional.

As perdas não ficaram restritas às debêntures. Por volta das 16h, as ações ordinárias da empresa caíram 3,76% e eram cotadas a R\$ 3,33. Ontem, os papéis desabaram 9,19%, a R\$ 3,46. Infomoney



10 ações de dividendos indicadas para fevereiro; BBAS3, BEEF3, PSSA3, TAEE11 e VIVT3 entram na lista



O índice de dividendos da B3 (Idiv) terminou janeiro com valorização de quase 6%, aos 7.575 pontos, superando o ganho de 3,4% do Ibovespa. Em meio à expectativa quanto à taxa Selic – mantida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira (2) – e já de olho na safra de balanços relativos a 2022, os analistas promoveram mudanças importantes nas carteiras recomendadas de dividendos para fevereiro.

As principais apostas permaneceram, mas o rodízio dos outros papéis fez despontar cinco novas companhias entre as mais indicadas pelas corretoras, em relação ao mês

passado. Com isso, a lista de destaques reúne dez empresas. A Vale (VALE3) segue na liderança do ranking geral, com seis apontamentos, um a menos frente a janeiro.

Na sequência, três companhias dividem o segundo lugar, todas com quatro recomendações: CPFL Energia (CPFE3), Itaú Unibanco (ITUB4) e Telefônica Brasil (VIVT3). Destaque para esta última, que ganhou uma indicação e agora figura entre as mais lembradas.

No bloco seguinte, surgem seis empresas empataadas com três recomendações. Nessa lista, BB Seguridade (BBSE3) e Engie (EGIE3) já estavam em janeiro, e as novidades ficam por conta de Ban-

co do Brasil (BBAS3), Minerva (BEEF3), Porto Seguro (PSSA3) e Taesa (TAEE11).

Em uma visão panorâmica sobre a Bolsa, o BTG Pactual acredita que o Brasil “está barato e o mundo está ajudando”. O banco espera que o debate econômico local avance para um terreno mais positivo nos próximos meses.

Acredita ainda que melhores perspectivas para a economia global, incluindo a reabertura da China, possam continuar a ter implicações positivas para os países emergentes. “Um maior crescimento chinês deve sustentar os preços de commodities, beneficiando exportadores de commodities como Brasil e Chile.” Infomoney



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes. As integridades dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal> A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Capgemini Brasil S/A

CNPJ/MF nº 65.599.953/0001-63 - NIRE 35.300.178.815

Ata de Reunião Extraordinária da Diretoria realizada em 05 de dezembro de 2022

Aos dias 05/12/2022, às 11h00 na sede social localizada na Alameda Grajaú, nº 60, 14º andar, Alphaville, Barueri-SP, reuniram-se os membros da Diretoria da Capgemini Brasil S/A, abaixo descritos. Assumiu a direção dos trabalhos o Sr. **Maurizio Mondani**, que, após convidar a mim, **Roberta Cirino Augusto Cordeiro**, para exercer a função de Secretária, declarou instalada a presente Reunião, esclarecendo aos presentes que o objetivo da mesma era deliberar sobre: a) **Encerramento e extinção** da filial da Companhia registrada no CNPJ nº 65.599.953/0030-06 e NIRE 43.901.651.791, atualmente localizada na Av. Ipiranga, nº 6681, prédio 97-A, 5º andar, Partenon, Porto Alegre-RS; b) **Encerramento e extinção** da filial da Companhia registrada no CNPJ nº 65.599.953/0037-74 e NIRE 35.906.369.907, atualmente localizada na R. Prof. Atílio Innocenti, nº 165, sala 109-112, Vila Nova Conceição, São Paulo-SP; c) **Encerramento e extinção** da filial da Companhia registrada no CNPJ nº 65.599.953/0039-36 e NIRE 35.906.461.951, atualmente localizada na Alameda Grajaú, nº 60, 14º andar, sala 1418, Alphaville, Barueri-SP. Colocadas as propostas em discussão e votação, foram **aprovadas por unanimidade**, sem quaisquer ressalvas, ficando desde já autorizada a Diretoria a praticar todos os atos necessários ao integral cumprimento das resoluções ora aprovadas. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada esta Ata, a qual, depois de lida, foi por todos aprovada e assinada. Barueri/SP, 05/12/2022. (ass.) Mesa: **Maurizio Mondani** - Presidente; **Roberta Cirino Augusto Cordeiro** - Secretária. Diretores: **Maurizio Mondani** - Diretor Presidente; **João Leonardo da Silva Gomes Figueira** - Diretor Financeiro. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 60.219/23-3 em 02/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Dólar sobe 2,03% com dado forte de emprego nos EUA e críticas de Lula ao BC

Após três pregões seguidos de queda e de ter flertado ontem com fechamento abaixo de R\$ 5,00, o dólar encerrou a sessão desta sexta-feira, 3, em alta de 2,03%, cotado a R\$ 5,1476, na máxima do dia. O estresse mais forte na reta final do pregão ocorreu em meio mínimas do Ibovespa e à forte aceleração dos ganhos da moeda americana no exterior, em especial na comparação com o euro. Com a escalada de sexta, a divisa encerra a semana com valorização de 0,70%. A queda acumulada ano, que chegou a superar 4%, agora é de 2,51%.

O tombo do real sexta veio no bojo de alta das taxas dos Treasuries e de fortalecimento global da moeda americana, após dados fortes de geração de emprego nos EUA em janeiro desautorizarem apostas em fim iminente do

aperto monetário pelo Federal Reserve. Aos ventos externos negativos somou-se o desconforto com a nova investida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contra o Banco Central. Além de repetir críticas ao nível da taxa de juros e da atual meta de inflação, Lula pôs na mesa a ideia de rever a autonomia legal do BC após o fim do mandato do presidente Roberto Campos Neto, em 2024. Termômetro do desempenho do dólar frente a pares fortes, o índice DXY subiu mais de 1,20% e chegou a se aproximar dos 103,000. A moeda americana também avançou em bloco frente a divisas emergentes e de países exportadores de commodities. As cotações do petróleo recuaram no mercado internacional, com o contrato do tipo Brent para abril em baixa de 2,71%, a US\$ 79,94 o barril.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4871
Dólar (EUA) - 5,103
Franco (Suíça) - 5,5305
Iene (Japão) - 0,03894
Libra (Inglaterra) - 6,1772
Peso (Argentina) - 0,02715

Peso (Chile) - 0,006428
Peso (México) - 0,2706
Peso (Uruguai) - 0,1307
Yuan (China) - 0,7534
Rublo (Rússia) - 0,07235
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,5419

Marés Altas Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/ME nº 37.767.253/0001-03 - NIRE 35.236.160.566

2ª Alteração do Contrato Social

Por este instrumento particular, **Moira Ribeiro Krakauer Cestari**, RG nº 18.607.908-4 (SSP-SP), CPF/ME nº 168.578.828-94 ("Moira"); **Praias Paulistas S.A.**, CNPJ/ME nº 60.679.552/0001-08, neste ato representada por (i) Manoel Ferraz de Campos Salles, RG nº 2.897.078 (SSP-SP), CPF/ME nº 320.626.058-20, ("Manoel"), e (ii) Moira Ribeiro Krakauer Cestari, acima qualificada, doravante denominada "Praias"; e **RAJ Negócios Imobiliários e Participações S.A.**, CNPJ/ME nº 06.134.125/0001-90, NIRE 35.300.312.805, neste ato representada por Manoel e Moira, ambos acima qualificados, doravante denominada "RAJ"; sócios representando a totalidade do capital social desta Sociedade, deliberam o que segue: 1. Redução do Capital Social. Os quotistas aprovam a redução do capital social da Sociedade por julgá-lo excessivo com relação ao seu objeto. Tal redução terá o valor total de R\$ 1.949,18, passando o capital social da Sociedade de R\$ 5.631.534,00 para R\$ 5.629.584,82, sendo a redução realizada (i) restituindo-se parte do valor das quotas aos sócios; e (ii) com diminuição proporcional do valor nominal das quotas. 1.1.1 As restituições referidas no item 1.1(i) acima são as seguintes: i) à sócia Praias Paulistas, acima qualificada, são restituídos R\$ 1.668,98, mediante a entrega à referida quotista, de fração ideal de 5,9% do Lote de terreno descrito e caracterizado na matrícula de nº 91.458, registrada no Primeiro Oficial de Registro de Imóveis de Santos, cadastrado na Prefeitura Municipal de Bertoga-SP sob o nº 97.276.001-00, o terreno identificado como LOTE C1 emplacado sob nº 2.807 da Avenida Aproxada 329, da Quadra C do Módulo 27 do loteamento denominado Riviera de São Lourenço, tendo a referida fração ideal de 5,9% o valor declarado de R\$ 1.668,98; ii) à sócia Moira, acima qualificada, são restituídos R\$ 0,03, em moeda corrente nacional; e iii) à sócia RAJ, acima qualificada, são restituídos R\$ 280,16, em moeda corrente nacional. 1.2 O valor nominal de cada quota do capital social da Sociedade fica reduzido, de R\$ 1,00, para R\$ 0,999653881, sem cancelamento de quaisquer quotas representativas do capital social da Sociedade, mantendo-se inalterado o número de quotas e o percentual de participação de quotista no capital social. 1.3 A redução de capital só se tornará efetiva e o pagamento da restituição aos acionistas somente será realizado após o cumprimento das seguintes condições suspensivas, cumulativamente: (a) publicação da presente ata; e (b) decurso do prazo de 90 dias, contados da data da publicação desta ata, sem que tenha sido apresentada, pelos credores da Sociedade, oposição a essa deliberação. 1.4 Tendo em vista a presente deliberação, a cláusula 3.1 do contrato social da Sociedade passa a vigorar com a seguinte nova redação: 3.1 O capital social da Sociedade é de R\$ 5.629.584,82, dividido em 5.631.534 quotas, de valor nominal unitário de R\$ 0,999653881, totalmente subscritas e integralizadas em moeda corrente nacional e bens, e divididas entre os sócios da seguinte maneira. **Sócio:** Praias Paulistas S.A.; **N.º de Quotas:** 4.821.988. **Sócio:** RAJ Negócios Imobiliários e Participações S.A.; **N.º de Quotas:** 809.446. **Sócio:** Moira Ribeiro Krakauer Cestari; **N.º de Quotas:** 100. **Total:** 5.631.534. 2. Ficam ratificadas todas as demais disposições do Contrato Social da Sociedade. São Paulo, 20/01/2023. (ass.) Sócios: **Moira Ribeiro Krakauer Cestari; Praias Paulistas S.A.** por: Manoel Ferraz de Campos Salles e Moira Ribeiro Krakauer Cestari - Diretores; **RAJ Negócios Imobiliários e Participações S.A.** por: Manoel Ferraz de Campos Salles e Moira Ribeiro Krakauer Cestari - Diretores.

Taxas disparam com Lula voltando a criticar BC e pressão do exterior



Os juros futuros dispararam na sexta-feira, com algumas taxas nos contratos da ponta longa chegando a abrir mais de 40 pontos-base nas máximas da tarde. As críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Banco Central e dados econômicos mais fortes nos Estados Unidos, que pressionaram os Treasuries e o câmbio, foram os condutores dos negócios na sessão. Com o desempenho muito ruim sexta, as taxas acumularam alta expressiva na semana, marcada pelo balde de água fria nas apostas de queda de juros em 2023 tanto pelo Copom quanto pelo Federal Reserve.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,83%, de 13,64% ontem, e a do DI para janeiro de 2025, a 13,27%, de 12,97%. O DI para janeiro de 2027 fechou em 13,18%, de 12,82%. A taxa do DI para janeiro de 2029 saltou de 12,97% para 13,33%. Na semana, a ponta curta subiu 30 pontos; as intermediárias, 40 pontos; e as longas entre 30 e 40 pontos.

A entrevista do presidente Lula quinta à RedeTV! caiu como uma bomba no mercado. Não que tenha trazido qualquer novidade. As críticas à autonomia do Banco Central (BC), ao atual nível da taxa de juros e das metas de inflação já haviam sido feitas por ele em entrevista à GloboNews em janeiro. O fato é que quinta ele dobrou a aposta contra o BC, um dia depois do Copom indicar que a Selic pode não cair no curto prazo caso as estimativas de inflação não retornem às metas no horizonte relevante da política monetária.

Lula defendeu um "padrão Brasil" para as metas. "Uma inflação de 4,5% no Brasil, de 4%, é de bom tamanho se a economia crescer", disse o presidente, para quem não há razão para a taxa de juros estar em 13,75%, uma vez que não existiria inflação de demanda. Por fim, disse que após o fim do mandato de Roberto Campos Neto fará uma "avaliação do que significou o Banco Central independente sic".

IstoÉDinheiro

Números do mercado financeiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC -

R\$ 5,1024 / R\$ 5,103 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,1450 / R\$ 5,1470 *

Turismo - R\$ 5,2500 /

R\$ 5,3210

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado

no dia: 2,00%

OURO BM&F

R\$ 304,500

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Varição: -1,47%

Pontos: 108.523

Volume financeiro:

R\$ 24,927 bilhões

Maiores altas: Suzano

ON (2,87%), Klabin

UNT (2,27%), Raízen PN

(1,31%)

Maiores baixas: Yduqs

ON (-12,79%), Hapvida

ON (-9,39%), Locaweb

ON (-9,10%)

S&P 500 (Nova York):

-1,04%

Dow Jones (Nova York):

-0,38%

Nasdaq (Nova York):

-1,59%

CAC 40 (Paris): 0,94%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,21%

Financial 100 (Londres):

1,04%

Nikkei 225 (Tóquio):

0,39%

Hang Seng (Hong Kong):

-1,36%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,68%

CSI 300 (Xangai e Shen-

zhen): -0,95%

Merval (Buenos Aires):

-3,81%

IPC (México): 0,32%

Negócios

Contaminação: Ambev sofre em meio à crise do trio 3G e perde 1,5 Americanas na bolsa



A Ambev (ABEV3) faz cerveja. A Americanas (AMER3), varejo. A Ambev tem geração de caixa positiva, a Americanas tinha queima de caixa. As diferenças são inúmeras, mas é o que as duas empresas têm em comum que está pesando para a maior companhia cervejeira brasileira: os donos, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira. A fabricante de bebidas, hoje avaliada em R\$ 207 bilhões, já chegou a ser a maior empresa da bolsa brasileira, no auge de 2015. É o berço do império AB Inbev. Hoje, a operação brasileira (latino-americana) rivaliza com o Itaú pela terceira posição no ranking geral — pôdio que lhe pertence quando considerados apenas as

companhias não-financeiras. Desde que a crise da Americanas se instalou, com a divulgação de um rombo de R\$ 20 bilhões, a Ambev já perdeu R\$ 17,4 bilhões — mais do que uma Americanas inteira, pré-crise, precisamente 1,55 Americanas. A varejista estava avaliada em R\$ 11 bilhões antes do escândalo. A Ambev foi o produto da combinação entre Antártica e Brahma, em 1999, e o começo de uma conquista que somaria Interbrew, Anheuser-Busch e SAB-Miller. O tal do Sonho Grande. A Americanas foi o berço da cultura do trio e a Ambev, o maior caso de sucesso — mesmo após toda perda de valor de mercado desde o pico do grupo. O pregão de ontem, dia 1, foi uma síntese do que o dono

em comum significa neste momento. A CervBrasil, uma associação que foi criada em 2012 pelas quatro maiores do setor (Ambev, Heineken, Brasil Kirin e Petrópolis), conseguiu gerar grande nervosismo. As ações da Ambev chegaram a cair 5% durante o dia, mas a queda diminuiu para 3,5% no fechamento.

Ambev e Heineken deixaram de compor a associação há quatro anos e criaram uma nova. Desde então, a CervBrasil fez diversos posicionamentos sobre discussões tributárias envolvendo a Zona Franca de Manaus (ZFM), atacando as empresas. Há anos, a associação tenta ganhar voz sobre isso. Ontem, conseguiu, mesmo sem trazer novidade em relação ao que aponta.

Americanas avalia empréstimo de pelo menos R\$ 1 bi para se manter de pé

Americanas (AMER3) informou que avalia pedir autorização à Justiça para buscar financiamento debitor-in-possession (DIP) de pelo menos R\$ 1 bilhão. A modalidade de empréstimo, no âmbito da recuperação judicial, garante prioridade de recebimento em relação aos demais credores da companhia.

Segundo fato relevante, a Americanas “vem discutindo” a possibilidade de os seus acionistas referência Jorge Lemann, Carlos Sicupira e Marcel Telles subscreverem até a totalidade do valor mínimo de R\$ 1 bilhão.

O financiamento DIP, de acordo com o documento, visa ajudar a companhia a “manter o curso normal de seus negócios e reforçar sua liquidez”.

“Caso aprovado, o financiamento DIP, em conjunto

com outras fontes de liquidez sendo exploradas pela companhia, incluindo a liberação de valores retidos por determinados credores, permitirá manter os investimentos em capital de giro e financiar obrigações não concursais, incluindo pagamento a fornecedores e parceiros”, afirmou a empresa.

Se aprovado, o financiamento não deverá contar com garantias, de acordo com a Americanas. A empresa espera pagar pelo empréstimo cerca de 128% do CDI, o que é equivalente ao custo médio de financiamento da companhia antes do pedido de recuperação judicial.

O financiamento DIP ainda “poderá ser eventualmente substituído por novo financiamento, conversível em ações da companhia, e que assegurará o direito de preferência de todos os acionistas”. Exame



Mercado Pet segue em alta como tendência de negócio para 2023



Os animais de estimação sempre fizeram parte das famílias brasileiras, mas nos últimos anos os tutores estão cada vez mais atentos aos cuidados e tratamentos para melhorar e prolongar a vida dos fiéis companheiros. Essa tendência é uma boa notícia para os empreendedores com interesse em investir nesse setor. Levantamento do Sebrae aponta que o ramo de lojas de animais e pet shops foi um dos mais buscados como Ideia de Negócios, em 2022. Uma das respostas para esse sucesso é que o Brasil é o 3º do ranking mundial na população total de animais de estimação, de acordo com a ABINPET. “Esse segmento é muito procurado porque é fá-

cil, não precisa de grande instalações para quem trata de alimentos, acessórios, roupas e brinquedos. O aumento de negócios voltados para animais de estimação cresceu de acordo com a demanda, que foi criada pelo crescimento do número de pets nos lares. A perspectiva de crescimento do setor até 2026 é de cerca de 87%”, explica Flávio Barros, gestor do segmento de Saúde e Bem-estar do Sebrae, ao lembrar que a instituição pode ajudar nos primeiros passos para a abertura de um negócio. Esse já era um mercado que crescia a percentuais acentuados e a pandemia de Covid-19 turbinou esse aquecimento: as adoções de pet aumentaram 300%. As famílias com filhos queriam

um bicho para entreter os filhos confinados e os moradores solitários procuravam um animal para fazer companhia. Segundo estudo do Sebrae, a primeira metade de 2022 contabilizou mais de 18 mil empresas abertas nas atividades voltadas ao comércio varejista de animais vivos e artigos e alimentos para animais de estimação, higiene, alojamento, embelezamento e varejo de medicamentos veterinários.

Câmeras de monitoramento para vigiar e até conversar com os pets, alimentadores automáticos controlados por aplicativos, brinquedos que estimulam os animais a gastar energia para diminuir o stress e os cuidados com a nutrição são algumas das apostas do segmento. Biznews